Aula 3

O TEMPO DA HISTÓRIA

META

Introduzir a noção de tempo.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
distinguir a idéia de tempo cronológico da noção de tempo histórico.

Petrônio Domingues

INTRODUÇÃO

Olá, nesta aula veremos como o tempo é indispensável à História. Todos nós possuímos a idéia de tempo, embora seja difícil de conceituá-lo. Existem várias maneiras de se perceber o tempo: quando nos olhamos no espelho, por exemplo, e nos damos conta da primeira ruga no rosto; quando chove ou faz sol e achamos o tempo bom ou ruim dependendo da nossa necessidade; quando nos referimos à duração de algum evento, como é o caso da duração de nossos encontros através das aulas aqui escritas; ou ainda quando queremos nos referir a um momento etéreo, distante da realidade, como em "houve um tempo em que os animais falavam" ou quando queremos explicar o mecanismo do próprio universo: "há tempo de plantar e tempo de colher". Além dessas várias maneiras de se entender o tempo, ainda podemos senti-lo apenas, independentemente do tempo do relógio. Quando estamos ansiosos para chegar à um determinado momento, o tempo parece que não passa, fica lento demais. Da mesma forma, quando não queremos que ele passe porque estamos muito felizes, o tempo corre, voa. Sabendo que tudo isso é o tempo, de que maneira, então, a história utiliza o tempo?

TEMPO E HISTÓRIA

A história estuda os atos humanos sob o ponto de vista do tempo. O que é o tempo? Embora nos seja um termo familiar, não é tarefa muito fácil explicar a noção de tempo. O tempo é um fluir constante, uma sucessão ininterrupta, em que todas as coisas que a experiência nos apresenta, nascem, duram e morrem: não se concebe o tempo sem o movimento. Logo que pronunciei a palavra "agora" para designar o instante atual, este instante já não existe, mas fugiu de mim, perdendo-se no "passado". O tempo é algo de fatalmente irreversível e irrevogável: nenhum esforço meu o poderá parar, retardar ou acelerar.

O tempo cronológico (o passado, presente, futuro), entretanto, é diferente do tempo histórico. Para a consciência histórica do homem, o presente não é simplesmente um ponto neutro, a dividir o passado do futuro, e sim um núcleo rico e fecundo, por conservar os restos do passado e por conter os germes do futuro. A pessoa que, realmente, vive no momento, vive, mentalmente, no tempo, que abrange o passado, o presente e o futuro. Por isso, consideramos o tempo histórico como a sucessão de fatos concretos e heterogêneos.

Tempo houve em que se definia a história por oposição às outras ciências humanas e se lhe atribuía, como domínio específico, "o que é particular, o que acontece apenas uma vez": o fato único, o acontecimento. Tal imagem, ainda hoje muitas vezes predominante entre os sociólogos e filósofos, não é mais admitida de bom grado pelos historiadores. Estes têm boas razões para discutir o caráter "único" dos fatos históricos. Constatam, de qualquer maneira, que o domínio do particular não é hoje em dia uma exclusividade da história. As ciências especializadas no comportamento, personalidade, surgidas a meio caminho entre as ciências humanas e as ciências físicas, invocam também o individual e, aliás, todas as ciências, atualmente, atribuem uma crescente importância aos "casos particulares".

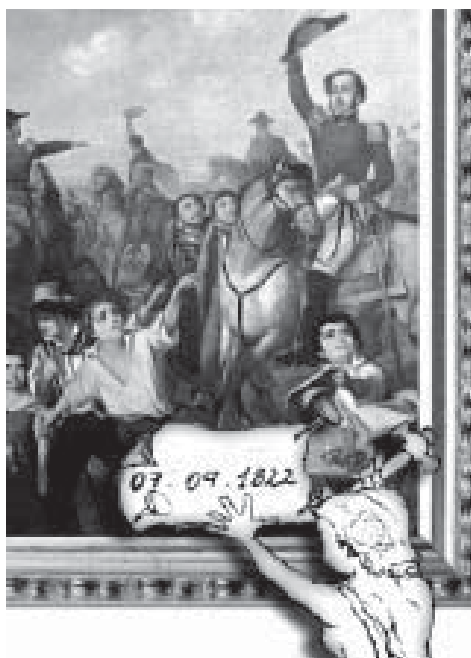
Na realidade, se quiséssemos fixar uma distinção entre a história e as disciplinas vizinhas, precisaríamos levar em conta que esta distinção não reside na atenção orientada para categorias diversas de acontecimentos, mas numa atitude diferente em face das mesmas categorias de fatos.

A irredutível originalidade da história, quando comparada com as demais ciências humanas, consiste na permanente consideração dos acontecimentos em seu desenvolvimento cronológico. O espírito da sociologia (à semelhança do que sucede às outras ciências do homem) distingue-se do "espírito histórico", antes de tudo, por uma atitude diferente, por uma exigência diferente em relação à cronologia. Para um historiador não é tão importante o desenrolar de um fato, mas sua verificação num momento dado. O historiador age no tempo, num tempo próprio à história e, segundo a bela fórmula de **Fernand Braudel**, "este tempo adere ao seu pensamento,

Ver glossário no final da Aula

assim como a terra se prende à pá do jardineiro".

A preocupação com o tempo, a pressão do tempo: eis, então, o que confere uma forma inimitável ao conhecimento histórico. É essa preocupação que constitui um caráter específico de nossa disciplina e que atribui à história sua significação particular.

O tempo impõe-se ao historiador. Seja qual for a nossa concepção de história – atinja ela a maior distância possível relativamente à **crônica** e à **narrativa factual** – jamais poderemos escapar à necessidade de datar; nossa missão primordial consiste em fixar uma cronologia. Uma datação é tão essencial para a história quanto uma medida exata para a física. A verdade deste princípio revela-se diante dos mais recentes progressos do conhecimento histórico e da técnica da história, cuja parte essencial depende da crescente precisão dos processos de datação, obtida graças ao emprego das descobertas científicas das últimas décadas.

ATIVIDADES

Caro aluno, você sabia que a datação do tempo sempre foi uma preocupação da humanidade? O calendário, por exemplo, foi construído de maneira diversa em todo o mundo. Pesquise sobre a invenção/criação do calendário e entre no chat para trocar informações com seus colegas. Se tiver dificuldades, consulte o tutor.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Você descobrirá que cada povo, cada cultura elegeu uma maneira de medir o tempo.
Precisamos não apenas datar, mas determinar a duração dos fatos históricos. Dentre eles, alguns são episódicos: puros acontecimentos. Já outros criam raízes, implantam-se, resistem ao tempo: são as instituições. Deste cuidado em fixar a duração decorre, naturalmente, a atenção exigida pelas transformações. Marc Bloch definia a história como a "ciência da mudança", que se preocupa, por exemplo, com nossa experiência prática das transformações de mentalidade, de uma para outra geração.

(Fonte: http://www.qualitech.srv.br).

TEMPO E HISTÓRIA

"O fluxo histórico é descontínuo, heterogêneo. Ao contrário do tempo cósmico, que corre com a implacável regularidade do movimento dos astros, ao contrário do tempo "civil", reflexo desse tempo cósmico através dos anos e dos dias do calendário, o tempo histórico real pode se dilatar e se encolher. Ele se modela em relação às provações e às lutas dos homens. O tempo histórico à soviética, com a sucessão mecânica dos planos qüinqüenais, se pretende um fluxo homogêneo,

> expressão de uma ideologia que privilegia o contínuo desenvolvimento das forças produtivas como fundamento da construção socialista. O tempo histórico à chinesa é feito de avanços e recuos, de acelerações e estabilizações, de bruscas rupturas de ritmo como o Salto para Diante ou a Revolução Cultural; ele está fundamentado na iniciativa humana, na prioridade da luta política para mobilizar as massas e na inércia diferenciada dos obstáculos que bloqueiam essa mobilização [...]. Pluralidade dos tempos longos, articulação complexa das diversas instâncias do passado, coesão ou dispersão, trata-se certamente de problemas reais. Mas eles só têm sentido se relacionados à prática social". (CHESNEAUX, 1995, p.145-146).

CONCLUSÃO

Os historiadores, assim, movem-se no tempo. Um tempo por eles concebido como dotado de um curso ora linear e não linear, ora contínuo e descontínuo, ora de um sentido único e com mais de um sentido, o que afasta todas as concepções cíclicas e, mesmo, a repetição dos acontecimentos sob uma forma completamente idêntica. Movem-se eles num tempo que corresponde ao do passado: um passado concebido "como tal, como matéria e objeto" – objetivado, segundo a linguagem dos filósofos – passível de ser imaginado, de ser explorado, de certa forma. O historiador é explorador do tempo, embora só se possa deslocar numa direção, a do passado, e num só tempo, o "tempo da história".

RESUMO

O tempo é uma categoria fundamental para a história. O tempo cronológico (ontem hoje e amanhã) não coincide com o tempo histórico, que é a sucessão de fatos concretos e heterogêneos. Apesar de alguns estudiosos atribuírem o "acontecimento" como domínio específico da história, outros, em maioria, acreditam que a história se distingue das outras ciências porque considera o acontecimento de forma permanente, durável em seu desenvolvimento cronológico. Isto não significa que a datação não seja importante para os historiadores. É necessário à história não somente datar os fatos históricos como também determinar sua duração.

REFERÊNCIAS

CHESNEAUX, Jean. **Devemos fazer tábula rasa do passado?** Sobre a História e os historiadores. São Paulo: Ática, 1995, p. 145-146.
BRAUDEL, Fernand. **Reflexões sobre a História**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
BLOCH, Marc. **Introdução à História**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1976.

GLÓSSARIO

Fernand Braudel: (1902-1985) Historiador francês e um dos mais importantes representantes da Escola dos Annales.
Um dos seus mais importantes trabalhos é O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrâneo na Época de Felipe II.

Crônica: Compilação de fatos históricos apresentados segundo a ordem de sucessão no tempo.

Narrativa factual: Na narrativa factual, os fatos são apresentados sem a preocupação de interpretá-los.